

Como deverá ser a comercialização na cadeia produtiva da carne bovina em 2040?

Fernando Rodrigues Teixeira Dias
Paulo Henrique Nogueira Biscola
Guilherme Cunha Malafaia
pesquisadores, CiCarne Embrapa



1

Embrapa

Empresa pública brasileira que busca viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

Centro de Inteligência da Carne Bovina

O CiCarne trabalha com dois objetivos primordiais:

Promover a antenagem, captura e análise de sinais e tendências de desdobramentos tecnológicos e do mercado de inovações relevantes à tomada de decisão dos stakeholders envolvidos na cadeia produtiva da carne bovina brasileira.

Produzir, sistematizar e dispor informações e dados de maneira organizada visando a melhor coordenação da cadeia produtiva da carne bovina brasileira promovendo ganhos competitivos para seus stakeholders.

Análise da semana de 10 a 16 de outubro

Recentemente o CiCarne publicou o relatório "O Futuro da Cadeia Produtiva da Carne Bovina Brasileira: Uma Visão Para 2040", que visa subsidiar a definição de agendas estratégicas para formulação de políticas públicas e privadas, bem como a agenda programática de pesquisa com base nos resultados do monitoramento do ambiente externo. O relatório apresenta informações estratégicas de um conjunto de sinais e tendências que impactarão na referida cadeia produtiva. O boletim CiCarne traz um resumo da análise deste documento no tema "Comercialização".

Segue a queda de braço entre produtores e frigoríficos

Os frigoríficos têm aumentado a avaliação individual de animais, estabelecendo preços segundo critérios de qualidade da carcaça e não apenas a partir do peso. Apesar de o pecuarista conhecer a qualidade do que está entregando, o frigorífico dita as regras. Embora haja o pagamento de bonificações, os produtores só terão força de negociação se tiverem qualidade excelente e volume de venda.

Padronização diminuindo variações de preços

O preço da carne deve cair na próxima década, especialmente entre cortes mais nobres como contrafilé e filé-mignon. O melhoramento genético, protocolos para a produção de carne de qualidade e novas técnicas na produção dos cortes levarão à maior padronização dos cortes e à menor variabilidade de preços. No Brasil, a cadeia de produção de carne bovina não possui um sistema frigorífico com perfil integrador, como a carne de suínos e aves, o que ainda dificulta a padronização.

Preços segundo atributos do rebanho

Com o aumento da exigência do consumidor por qualidade, a carne se diferenciará cada vez mais por origem, tipo de corte, tipo de produção e outras características valorizadas por nichos de consumo. A automação de processos, o corte já embalado no frigorífico e o apelo de marcas de frigoríficos e fazendas, de diferentes raças, idade, formas de produção, cortes e finalidades de uso, viabiliza a oferta de mais opções ao consumidor. O aumento da certificação, a rastreabilidade e a disponibilidade destas informações ao consumidor também contribuem para a tendência.

Aumento incerto do consumo interno

O aumento do poder aquisitivo da população deve levar ao aumento do consumo interno de carne bovina, mas a adoção crescente de hábitos de consumo associados à redução do consumo da carne vermelha pode afetar este crescimento.

Produtividade em alta

As exportações serão ampliadas pelos acordos comerciais favoráveis, com mercados exigentes que possuem alto consumo de carne per capita, além do aumento das exportações para mercados que já veem o Brasil como um dos principais fornecedores. O aumento das exportações, acompanhado de aumento do consumo interno, exigirá um salto produtivo para que haja produção suficiente para atender os mercados externo e interno.

E-commerce promissor

O mercado de carne bovina utilizará cada vez mais a Internet para a divulgação e a venda dos produtos diretamente ao consumidor final. Empresas já têm investido em plataformas on-line, inclusive para o mercado externo. Os entraves para uma expansão maior são a aceitação do consumidor acostumado a sistemas tradicionais, em que escolhe o pedaço que irá comprar. A expansão do e-commerce será maior à medida em que aumentar a confiança do consumidor na sanidade e qualidade da carne comprada on-line.

Aumento das exportações enfrenta pressões

As exportações devem acelerar, mas a participação da carne no comércio internacional em 2040 é incerta. Muitos acordos comerciais têm sido feitos com a União Europeia, países árabes e asiáticos, mas é preciso considerar a concorrência de países com alta produção, como a Austrália e os Estados Unidos, e a produtividade brasileira e a infraestrutura de saída de produtos também precisam melhorar.

Aumento da exportação de subprodutos

O consumo de subprodutos de origem animal está em crescimento no mundo e essa tendência se manterá até 2040. As exportações brasileiras de subprodutos de carnes (p.ex., orelha, mocotó, rabo e miúdos) aumentaram 83% em volume e 110% em faturamento de 2008 a 2018. Em 2018 foram exportados 234 mil TEC em miúdos de carne bovina para países asiáticos, 66% para Hong Kong. A melhoria econômica dos países importadores aumenta a demanda e o valor pago. O grande desafio é agregar valor a estes subprodutos que ainda têm baixa diferenciação no mercado.

Exportação de animais vivos

O Brasil bateu o recorde de exportação de gado vivo em 2018, com crescimento de 80% ao ano. A exportação de animais vivos é até 35% mais rentável para o pecuarista do que a venda no mercado interno, o que contribuirá para que o Brasil alcance e ultrapasse 10% de participação no mercado mundial de bovinos vivos. Essa tendência deve ser sustentada pelo aumento da exportação para países árabes, Venezuela, Turquia e Austrália, esta última um grande exportador de animais vivos para o mercado japonês. É preciso viabilizar a logística de transporte e o bem-estar animal para que essa tendência se fortaleça ainda mais.

Exportação de genética

O Brasil tem atraído o interesse de importadores em busca de genética bovina de qualidade. Acordos comerciais e zoossanitários para a exportação de embriões e animais melhoradores começam a aparecer. Há alta probabilidade de que o Brasil seja um dos maiores exportadores de genética de gado de corte em 2040. Políticas públicas têm contribuído para o acesso a novos mercados, embora existam outros players importantes.



Custos logísticos

O custo do transporte em rodovias e ferrovias que precisam de investimentos é tão importante quanto o custo de saída das mercadorias em portos e aeroportos. A produção no Brasil é distribuída e o transporte aos frigoríficos ainda enfrenta problemas sérios, mas políticas públicas recentes têm favorecido os investimentos em estradas, ferrovias e portos.

Os avanços exponenciais da ciência e tecnologia

fazem com que rupturas ou mudanças profundas se tornem cada vez mais presentes em todos os setores da economia. A comercialização da cadeia da carne bovina, importante para o mercado interno e externo, também está sujeita a estas mudanças.

Cadastre-se no site do CiCarne (<http://www.cicarne.com.br/cadastro/>) para receber semanalmente o boletim.

Siga-nos no Instagram @cicarne_embrapa (https://www.instagram.com/cicarne_embrapa/?igshid=opurn28vx7u) e no Telegram (<https://t.me/cicarne>).

Essa e outras publicações podem ser encontradas no site do CiCarne.

Em 22 de abril, o CiCarne disponibilizou o Comunicado Técnico “Os impactos da COVID-19 para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira” para colaborar com as análises e impressões.

Contribuições e sugestões: cnpgc.cicarne@embrapa.br.

Mais informações sobre a cadeia produtiva da carne bovina: [/cicarne.com.br](http://cicarne.com.br).

Este boletim é uma iniciativa do Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCARNE), no qual são disponibilizados dados e informações relevantes para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira. Serão abordados diversos pontos relacionados aos elos da cadeia produtiva e neste período será dada atenção especial aos impactos do novo coronavírus.